

Título:**Pequenos Vigilantes: Contribuições da Medicina Veterinária para a Saúde Pública****Síntese**

Entende-se por saúde o bem estar físico, mental, social e econômico de um indivíduo. O conceito expandiu-se na última década, sendo definido como saudável pela Organização Mundial de Saúde não somente aquele indivíduo que possui integridade orgânica, mas sim, aquele que a sua boa condição física resulta de adequado saneamento básico, boas condições financeiras que permitam a obtenção de alimentos de qualidade e inclusão social que lhe assegure acesso à educação, bem como períodos de lazer. Pensando nesses parâmetros, e diante da realidade socioeconômica, cultural e sanitária observadas no município de Uruguaiana e das diretrizes que norteiam as ações do médico veterinário no âmbito da saúde, foi desenvolvido um projeto intitulado “Pequenos Vigilantes: Contribuições da Medicina Veterinária para a Saúde Pública”. O projeto foi composto por atividades teórico práticas desenvolvidas com o intuito de se organizar um grupo intitulado “pequenos vigilantes”, capacitados para o trabalho junto a seus pares e a comunidade no combate às principais zoonoses que acometem o município de Uruguaiana. Inicialmente, foi desenvolvido um teatro que abordava aspectos relativos às enfermidades, atribuições do médico veterinário e da vigilância sanitária, bem como, que continha informações a respeito do próprio projeto, para a realização de um chamamento inicial junto aos alunos de ensino fundamental. Feito isso, foi estruturado o grupo de “pequenos vigilantes” para a realização de atividades educativas junto com os acadêmicos do curso de medicina veterinária a respeito de doenças como toxoplasmose, leishmaniose, raiva, dengue e leptospirose. O grupo e os acadêmicos definiram estratégias para o compartilhamento das informações com os demais alunos da escola. Pretendeu-se capacitar o grupo de “pequenos vigilantes” para a realização de esclarecimentos, prevenção e controle das enfermidades trabalhadas.

Fotos

Imagem 1: Grupo de teatro estruturado para divulgação do projeto, informações diversas e chamamento inicial do



escolares.

Imagem 2: Palestra educativa realizada com o grupo dos pequenos vigilantes.



Imagem 3: Alunos da escola de ensino fundamental Dom Fernando, juntamente com os acadêmicos do curso de medicina veterinária.



Resumo

Segundo Moacyr Scliar: “A saúde é direito de todos e dever do estado, garantindo mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para a promoção, proteção e recuperação da saúde”. Para que isso aconteça, deve ser estimulada a conscientização da população e a educação em saúde, de forma a uma efetiva participação da população nos programas governamentais, auxiliando e contribuindo com as ações da secretaria de saúde e vigilância sanitária. Não obstante percebe-se que para a redução ou erradicação de zoonoses e enfermidades importantes para a saúde pública são necessárias várias ações.

Ponderando esses fatos, foi desenvolvido um projeto intitulado “Pequenos Vigilantes: Contribuições da Medicina Veterinária para a Saúde Pública”, que teve por objetivo promover a estruturação de um grupo denominado “pequenos vigilantes”, apto à realização de ações de esclarecimento, prevenção e controle de enfermidades importantes para a saúde pública junto às escolas municipais de ensino fundamental do município de Uruguaiana. Esse grupo foi estruturado de forma a possuir alunos do

ensino fundamental, acadêmicos do curso de medicina veterinária, servidores do curso de medicina veterinária e funcionários da vigilância sanitária do município de Uruguaiana.

O desenvolvimento do projeto iniciou com a estruturação do grupo de acadêmicos do curso de medicina veterinária, que juntamente com funcionários da vigilância sanitária, definiram as enfermidades a serem trabalhadas nas escolas e, principalmente, de quais pontos necessitava-se um trabalho mais intenso. As enfermidades escolhidas foram: leishmaniose, toxoplasmose, raiva, leptospirose e dengue. Após a delimitação dos assuntos, foi organizada uma palestra sobre as enfermidades, bem como, pensou-se em uma forma apropriada para a realização de chamamento junto às escolas e estímulo para a participação do projeto. A metodologia escolhida para o contato inicial com os escolares foi a estruturação de um teatro baseado no programa infantil Chaves. O teatro abordava de forma simples aspectos relativos ao próprio projeto, funções do médico veterinário, atribuições da vigilância sanitária, bem como, também apresentava as enfermidades a serem trabalhadas. Ao final da apresentação os alunos eram convidados a participar do grupo pequenos vigilantes e, para tanto, deveriam responder um questionário composto por três perguntas relativas ao grau de satisfação em relação a apresentação. Ainda, um dos questionamentos estimulava a elaboração de uma frase explicando o motivo pelo qual o aluno gostaria de ser um “pequeno vigilante”. A seleção dos estudantes para a participação no projeto foi baseada nas respostas dadas. Feita a estruturação do grupo “pequenos vigilantes, deu-se seguimento a segunda atividade proposta, que constava na apresentação pelos acadêmicos da veterinária de uma palestra abordando as zoonoses anteriormente citadas. Com o intuito de estimular o entendimento dos alunos sobre as enfermidades, fez-se a aplicação de uma cartilha educativa. Seguida desta, foi proposta a realização de brincadeiras e, para finalizar, o grupo pequenos vigilantes e os acadêmicos do curso de medicina veterinária realizam ações de conscientização na escola. As atividades de conscientização trabalhadas com toda a comunidade escolar foram propostas pelos próprios alunos, pois acreditava-se que a informação deveria ser construída e vivenciada pelos sujeitos para que se pudesse ter resultados significativos e duradouros.

As atividades foram avaliadas de forma contínua, durante reuniões de trabalho dos acadêmicos e durante os trabalhos desenvolvidos com os escolares, na medida em que se estimulava o preenchimento de questionário contendo perguntas sobre o grau de satisfação.

A seleção das escolas seguiu critérios como proximidade dos bairros onde tenham sido registrados casos das enfermidades trabalhadas junto à vigilância sanitária e grande quantidade de animais errantes e/ou semidomiciliados.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Moacyr Ramos, foi a primeira a receber o projeto. Nesta a proposta foi apresentada aos alunos da aceleração (1º e 2º anos), 2ª, 3º e 4º séries, perfazendo um total de 422 alunos. Os alunos foram muito receptivos, e cerca de 200 se mostraram interessados a participar do grupo pequenos vigilantes. O grupo foi composto por dez alunos de cada série, mais quatro alunos da aceleração, resultando em um total de 34 alunos.

Estruturado o grupo, foram desenvolvidas várias atividades como apresentação de palestra, realização de roda de conversa, aplicação de cartilha educativa e realização de brincadeiras. Procurou-se trabalhar as informações de várias formas, para que os alunos se sentissem aptos a trabalhar as questões com seus colegas e familiares. O compartilhamento das informações recebidas pelo grupo de pequenos vigilantes com os demais alunos da escola foi feito pela organização de painéis, baseados nas suas percepções sobre os temas.

O grupo também visitou uma escola rural, localizada a 15 km do município, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Fernando. Para a viabilização do projeto, foram realizadas algumas adaptações como a concentração das atividades em um único dia. Nessa escola trabalhamos com cerca de 120 alunos, abrangendo todas as turmas, com exceção da 1ª série. Aqui não realizamos a formação do grupo de pequenos vigilantes, mas sim, denominamos todos os participantes de pequenos vigilantes. As metodologias usadas variaram de acordo com os anos. Ao 2º, 3º e 4º anos, foi apresentado o teatro, seguido da realização de perguntas sobre o mesmo e entrega de brindes. Foram entregues também cartilhas para serem trabalhadas em sala de aula. Para os 5º, 6º e 7º anos, realizamos a apresentação de palestra dialogada sobre zoonoses. Também foi distribuído questionário perguntando o grau de satisfação dos participantes.

Com este projeto conseguimos obter uma boa experiência pessoal e profissional, pois, nós acadêmicos conseguimos desenvolver nossa oratória, análise crítica, capacidade de organização e interpretação de informações, bem como o desenvolvimento de nossa criatividade. Além dessa contribuição, acreditamos que o projeto tenha auxiliado na formação de recursos humanos aptos ao trabalho em equipes multidisciplinares junto à vigilância sanitária e ao desenvolvimento de atividade no âmbito comunitário. Também percebemos o quanto a comunidade, representada pelas

escolas municipais, é parceira da Universidade para o desenvolvimento de projetos, propiciando o estreitamento da medicina veterinária com as ações em saúde do município e com a própria comunidade.